◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: CRISTIANA MARCELINO

Educação estadual vive um círculo de conflitos

Professores e alunos da rede estadual enfrentam problemas diários para aprimorar o nível do ensino

Repórter: Lucas Fagundes e Tanya Venâncio

A educação no estado de São Paulo apresenta-se em crise de ensino. Alunos vulneráveis em razão de suas condições sociais e psicológicas, professores que se sentem desvalorizados e, muitas vezes ausentes do processo educacional tornam a escola em um ambiente de conflitos. Assim, a formação de cidadãos, essencial para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do País, se perde em meio a uma luta diária de educadores e alunos para superar os desafios. Cristiana Marcelino, 47 anos, pedagoga, psicopedagoga, neuropsicopedagoga clínica e institucional, psicomotricista, especialista em alfabetização e letramento e em Atendimento Educacional Especializado (AEE - Educação Especial) vê de perto a realidade diária em uma instituição de ensino governamental e atua em busca de uma melhor qualidade de ensino.

MURAL ENTREVISTA – Como você vê a educação nos dias atuais?
CRISTIANA MARCELINO – A educação tem sofrido o impacto da mídia e de uma sociedade totalmente cheia de disparidade e desigualdades sociais. O âmbito escolar é bombardeado por ameaças externas que se transformam em problemas enfrentados no dia a dia.

No seu campo profissional de atuação com a educação especial, como os professores podem se cuidar para ter a saúde mental em dia?
Promova atividades que integrem a equipe, discuta os problemas encontrados em sala de aula buscando soluções coletivas. E, sobretudo, mostre-se sempre disposto a ouvir as dores do educador, deixando claro que a instituição está ali para ampará-lo na sua missão.

No cenário da educação, com tantos casos de agressão e violência, o que a escola pode agregar aos professores para que estes desenvolvam-se num trabalho de qualidade, além de contribuírem para minimizar essa violência?
Em primeiro lugar, é fundamental preparar todo o corpo docente, proporcionando qualificação para que os professores e os educadores saibam identificar os tipos de violência em estágio inicial, assim como solucionar conflitos antes que eles escalem para um comportamento agressivo.

Como são trabalhadas as questões de preconceito como racismo e homofobia nas escolas estaduais?
São feitos projetos. Para desenvolver um projeto na escola contra qualquer tipo de violência, identificamos o problema analisando o contexto da escola e quais tipos de violência estão impactando os alunos. Definimos os objetivos estabelecendo metas claras, como conscientizar os alunos sobre a importância do respeito e da não-violência. Depois, planeje as ações, crie um plano de ação detalhado, incluindo atividades, recursos necessários e cronograma. Assim, é necessário envolver a comunidade escolar, conversar com diretores, professores, funcionários e pais para obter apoio ao projeto. Por último, deve-se realizar atividades educativas como palestras, workshops, debates e práticas que abordem temas como resolução pacífica de conflitos, empatia e valorização da diversidade.

Como as escolas podem orientar e definir o uso adequado do celular de forma a que essa tecnologia não prejudique os alunos?
Não há necessidade do uso do celular em sala de aula, em todas as escolas públicas há laboratório de informática que devem ser utilizados para as pesquisas pedagógicas. Os alunos já ficam expostos por muitas horas à tecnologia em horário pessoal. Portanto, o uso de celulares em sala é um suicídio pedagógico. Principalmente, porque (atualmente) os professores não podem retirar o celular do aluno.

Como a escola pode desenvolver um trabalho entre pais e professores a fim de melhorar o comportamento do aluno no ambiente educacional?
Dar atenção especial aos eventos escolares pode ser uma ótima forma de engajar a família. Desse modo, a escola pode promover encontros agradáveis para que os responsáveis participem ativamente e tenham a oportunidade de interagir e conversar com a equipe escolar, com outros familiares e demais funcionários da escola.

Como você enxerga a desvalorização da educação e o que poderia ser feito de imediato para melhorar o nível do ensino e o desenvolvimento dos alunos nas escolas estaduais?
Criar um espaço físico, adquirir uma cultura de respeito e empatia, usar todo o potencial pedagógico da tecnologia, qualificar sua equipe profissional, utilizar metodologias ativas de aprendizagem. Infelizmente, a desvalorização dos professores é uma realidade em muitas escolas. É importante reconhecer a importância do trabalho dos professores e buscar soluções para melhorar essa situação, como valorização salarial, capacitação profissional e incentivo ao reconhecimento público de seu trabalho. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)